

**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **UM ESTUDO DE CASO SOBRE A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA NO BIÊNIO 2018/2019**

Juliano Corrêa da Silva  
Leonidas Roberto Taschetto, Orientador  
Universidade La Salle

### **RESUMO**

Trata-se de um projeto de tese sobre mobilidade acadêmica internacional de uma universidade, num estudo qualitativo de pesquisa exploratória, em um estudo de caso, com aplicação de entrevistas semiestruturadas em estudantes intercambistas, com posterior análise dos dados a partir da teoria fundamentada nos dados. Na revisão de literatura há autores como: Castells e Cardoso, Freire, Rios, Zabala, Lévy, Morosini, Stallivieri, Júnior, Seabra Santos, Almeida Filho, e uma entrevista de Baeta.

**Palavras-chave:** *Mobilidade Acadêmica Internacional, Intercâmbio Acadêmico, Educação.*

**Área Temática:** Educação.

### **1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO**

**Tema:** A Mobilidade Acadêmica Internacional de Estudantes em uma Universidade Privada.

**Objetivo:** Contribuir para melhorias no processo de sistematização da mobilidade acadêmica internacional em uma universidade privada.

**Problemática:** Quais as principais contribuições emergidas em uma pesquisa acadêmica para a consolidação do processo de mobilidade acadêmica internacional em uma universidade privada?

Tendo em vista a problemática acima, formula-se a seguinte Tese: A pesquisa sobre o processo de mobilidade acadêmica internacional resulta em contribuições para a universidade privada.

### **2 REVISÃO**

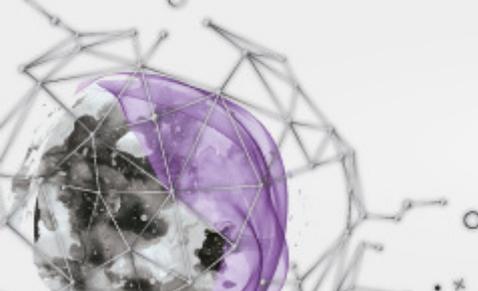
No cenário mundial contemporâneo cada vez mais integrado e globalizado dentro de uma sociedade em rede, a ampliação das competências acadêmicas vem encontrando sintonia internacional mediante os programas de intercâmbio acadêmico para a formação de estudantes e de professores universitários, processo este também conhecido como mobilidade acadêmica internacional, que acontece com as relações de parceria entre universidades de distintos países.

Nesta linha, Castells e Cardoso (2005), afirmam que estamos imersos em uma sociedade em rede vinculada pelas tecnologias de comunicação e da informação que



www.unilasalle.edu.br

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



interligam as economias, os negócios e as relações sociais e laborais de maneira global, justificando o sucesso do Modelo Finlandês de sociedade em rede, visto que, este se alicerça sobre um padrão de qualidade do seu sistema de educação, tratando a política educacional como um elemento central do processo.

Portanto, a mobilidade acadêmica internacional, se trata de um processo primordial, que é o pilar para a internacionalização de todas as universidades de ponta, que busquem pela excelência e pelo reconhecimento mundial de suas competências educacionais.

Esse mesmo olhar é compartilhado por Seabra Santos e Almeida Filho (2012), ao considerarem que a internacionalização acadêmica é umas das missões da universidade, não sendo uma opção, mas sim um objetivo das instituições de ensino superior de ponta.

De acordo com Morosini (2006), a internacionalização da educação superior é definida por toda estratégia para fazer com que a educação superior atenda aos requisitos decorrentes da globalização social, econômica e laboral, considerando a relação entre as nações e as suas respectivas instituições.

Júnior (2017), complementa este conceito afirmando que o processo de internacionalização da educação superior é caracterizado pela mobilidade acadêmica de estudantes e de professores de forma que a instituição de ensino superior atenda as evolutivas exigências do mercado.

Para Stallivieri (2017), a internacionalização universitária não é uma ação acadêmica recente, pois, esta já vem acompanhando a história da humanidade e das instituições de ensino superior desde que as primeiras universidades foram criadas com particularidades cosmopolitas e com estudantes peregrinos, adquirindo maior relevância e propulsão ainda, a partir da globalização ao final do século XX.

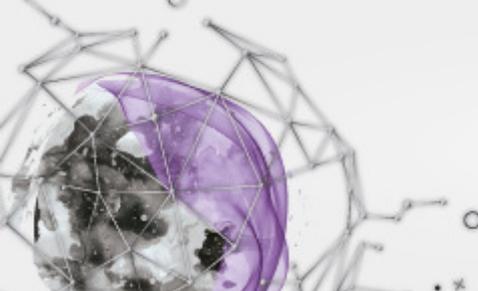
A vivência internacional de estudantes universitários nos programas de mobilidade acadêmica, certamente lhes proporcionam novas experiências, tanto de vida, como também acadêmicas, que precisam ser pesquisadas e exploradas para obterem um real significado educativo e assim, continuamente contribuam com melhorias no processo de mobilidade acadêmica internacional, e da própria sistematização internacional da educação, pois, inclusive, Freire (2008), afirma que o ensino e a pesquisa somente existem de forma conjunta e inseparável.

A partir de um mesmo pensamento, Morosini (2006), destaca que o processo de internacionalização da educação superior deve ser estudado sob o olhar do ensino em conjunto com a pesquisa como funções acadêmicas.

O processo de mobilidade acadêmica internacional da educação superior certamente contribui para a formação de profissionais globais para o mercado, tendo em vista, que segundo Morosini (2006), o campo de estudo da internacionalização se foca no conceito de nação e na relação entre os países, políticas, programas governamentais, sistemas e instituições de ensino superior.

Assim, Stallivieri (2017), inclusive, salienta que a sociedade global reconhece a importância da experiência internacional de cada indivíduo.

A procura pelo real significado educativo da mobilidade acadêmica internacional, deve considerar a individualidade vivida por cada aluno, uma vez que, segundo Zabala (1998), a aprendizagem é sempre um processo singular e pessoal que está ancorada nas particularidades de cada estudante guardando relação em sua maior parte às experiências, capacidades, ritmos e motivações.



Tais individualidades que já estão presentes entre os estudantes nos programas de educação nacional, se acentuam ainda mais, quando fala-se de alunos intercambistas, que são aqueles participam de processos de mobilidade acadêmica internacional, que trazem consigo ao seu retorno, uma ampliação ainda maior e mais diversificada de experiências por eles vivenciadas no exterior, e que certamente, devem ser consideradas como um eixo central no processo de educação.

Nesta mesma ótica de dar significado às experiências acadêmicas dos alunos intercambistas, salienta-se que Rios (2008), menciona que a filosofia da educação como competência do professor, lhe conduz ao entendimento consciente do mundo contemporâneo, lhe permitindo a definição de caminhos rumo ao aprendizado estudantil.

A vivência de alunos intercambistas no exterior, também contribui para um avanço cada vez maior da chamada inteligência coletiva, que de acordo com Lévy (2007), deve ser compartilhada na totalidade dos espaços, ininterruptamente valorizada e gerenciada em tempo síncrono, mobilizando a prática das competências humanas ancoradas no reconhecimento e no aprimoramento do indivíduos.

A efetividade deste compartilhamento se dá essencialmente pelo uso das tecnologias de comunicação e de informação, contudo, não se restringe a mesmas, podendo também acontecer pela pesquisa do significado das experiências vivenciadas pelos alunos intercambistas no exterior, seguida do compartilhamento das mesmas dentro do processo de mobilidade acadêmica internacional, contribuindo assim, para melhorias na educação com um todo.

É importante salientar que a pesquisa sobre a mobilidade acadêmica internacional deve contemplar, além dos aspectos conceituais e as situações vivenciadas pelos alunos intercambistas, que envolvem a temática, também o significado da pesquisa para fins de melhorias na sistematização do programa nas universidades.

Por fim, entende-se que a partir de pesquisas focadas e críticas na contribuição gerada pelos resultados de cada programa de intercâmbio, evita-se que aconteça o equívoco que marcou o fim do programa federal Ciência Sem Fronteiras no ano de 2017, no qual segundo o presidente da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior), Abílio Baeta, ao ser entrevistado pela reportagem do Portal de Notícias da Rede Globo em 04-04-2017, fez a menção de que o aproveitamento realizado pelos estudantes no exterior, não repercutiu nas práticas de ensino das universidades brasileiras, não difundido assim, propostas de melhorias do ensino total para a educação superior das áreas selecionadas para a realização dos intercâmbios.

### **3 METODOLOGIA**

O método de investigação partirá de uma abordagem qualitativa de objetivo exploratório utilizando-se de um estudo de caso de uma universidade privada situada na região metropolitana de Porto Alegre, tendo como público-alvo os estudantes da educação superior participantes do processo de mobilidade acadêmica internacional da mesma.

O intuito da pesquisa como exploratória é o de buscar maior familiaridade com o assunto de acordo com a premissa proposta por Gil (2010) e dentro da abordagem qualitativa não visando modos de quantificação, conforme as propostas de Strauss e Corbin (2008).



A abordagem qualitativa permitirá que seguir as necessidades que irão surgindo no decorrer do processo investigativo, na medida em que a pesquisa qualitativa é flexível ao oposto da pesquisa quantitativa. (CHARMAZ, 2009).

A fundamentação do procedimento técnico para o estudo de caso seguirá as ideias propostas por Yin (2010), usando desta estratégia empírica, e sua lógica de planejamento e de integração com a coleta e a análise de dados.

No que se refere a coleta de dados, estão previstas a realização de entrevistas semiestruturadas de forma individual com estudantes de graduação dos diferentes cursos superiores da universidade, mesclando alunos bolsistas e não bolsistas de modo a contemplar uma heterogeneidade na pesquisa. Os estudantes serão identificados junto aos coordenadores e secretarias de cursos, e receberão um convite formal para uma participação voluntária na presente pesquisa.

Em relação a análise de dados, esta será realizada a partir do método "*Grounded Theory*", também chamado de teoria fundamentada nos dados de Strauss e Corbin (2008), onde segundo os autores, a teoria tem origem nos dados devidamente reunidos e organizados, mantendo uma relação tênue entre a coleta, a análise e a teoria que deles emerge.

A teoria fundamentada nos dados consiste em dialogar com a realidade para elaborar explicações teóricas dos processos sociais com base nos dados, e não em ideias pré-concebidas.

A análise de dados ocorrerá por etapas, nas quais serão classificados os depoimentos obtidos das entrevistas mediante a exploração, codificação e categorização dos dados de forma visual e auditiva, e também através do uso do *software* ATLAS.Ti, gerando-se ao final uma teorização como resultado da pesquisa.

Tendo em vista que segundo Charmaz (2009), a teoria fundamentada nos dados, pode ser elaborada a partir de diferentes tipos de fontes de dados, será utilizada ainda uma pesquisa documental com base na análise de documentos e de relatórios da própria universidade, assim que previamente por ela autorizados.

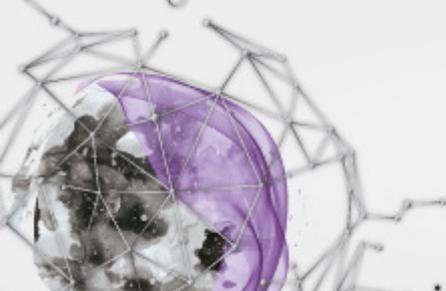
## REFERÊNCIAS

BAETA. Abílio. **Ciência Sem Fronteiras chega ao fim por falta de dinheiro**. Portal de notícias da Globo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2017/04/ciencia-sem-fronteiras-chega-ao-fim-por-falta-de-dinheiro.html>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Anais da Conferência promovida pelo Presidente da República Portuguesa entre 4 e 5 de Março de 2005. Lisboa: Centro Cultural de Belém, 2005. p. 17 – 61.

CHARMAZ, Kathy. **A Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed; 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

JÚNIOR, João dos Reis Silva. **The New Brazilian University: a busca por resultados comercializáveis: para quem?**. Bauru: Praxis, 2017.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MOROSINI, Marília Costa. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. v.2. Brasília: INEP, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEABRA SANTOS, Fernando; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: UNB, 2012.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Judith. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.